



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista: O Que O Pediatra Precisa Observar Para Uma Hipótese Diagnóstica Precisa

Autores: EMILLY VIEIRA BARBOSA DOS SANTOS NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), INGRID FERNANDES LOIOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), GIOVANA RAMOS DE AMORIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LUIZA SILVA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), DANIELA CRISTINA FERREIRA ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA APARECIDA DE OLIVEIRA GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritivos. A prevalência no Brasil estimada é de 1 a 2% da população infantil, embora os números possam ser maiores devido à subnotificação. Os principais fatores que explicam esse aumento não estão relacionados a uma explosão real de casos, mas sim à maior conscientização, ampliação dos critérios diagnósticos, melhor acesso aos serviços de saúde e maior capacitação dos profissionais, principalmente na atenção primária. "Este artigo tem como objetivo identificar quais os sintomas mais frequentemente observados pelos pediatras na formulação de uma hipótese diagnóstica de TEA, além de discutir se os critérios do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição) têm sido devidamente utilizados como base para essa suspeita clínica." Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando três bases de dados (PubMed, SciELO e LILACS), além das diretrizes atualizadas do Departamento Científico de Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Foram empregados os seguintes descritores: "transtorno do espectro autista", "diagnóstico pediátrico", "DSM-5" e "neurodesenvolvimento infantil". Também foram considerados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. "O diagnóstico de TEA é clínico e baseado nos critérios estabelecidos pelo DSM-5. Os principais domínios comprometidos são déficits persistentes na comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A idade mais comum para o diagnóstico é entre 2 e 4 anos, sendo o sexo masculino mais afetado (proporção de 4:1), embora meninas com TEA muitas vezes sejam subdiagnosticadas por apresentarem sinais mais sutis. O aumento dos diagnósticos está relacionado a uma maior atenção dos pediatras, avanços nos critérios diagnósticos e melhor preparo da equipe multiprofissional. Entre os sintomas mais observados que levam à suspeita estão: ausência de contato visual, atraso na fala, falta de resposta ao nome e ausência de interesse social. Esses sinais devem servir de alerta para investigação detalhada, evitando diagnósticos equivocados baseados apenas em atrasos isolados." O aumento do diagnóstico de TEA reflete, em grande parte, a melhor capacitação dos profissionais e maior sensibilidade aos sinais precoces. O uso adequado dos critérios do DSM-5 é fundamental para evitar tanto diagnósticos tardios quanto excessos diagnósticos. O pediatra, por estar na linha de frente da atenção infantil, tem papel essencial na identificação precoce dos sinais de alerta, permitindo intervenção oportuna e melhora no prognóstico da criança com TEA.